

Os mais belos
CONTOS
DE Grimm

TRADUZIDO POR:

MONTEIRO LOBATO



EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA



Os mais belos
CONTOS
DE Grimm

TRADUZIDO POR:

MONTEIRO LOBATO

EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA



APRESENTAÇÃO 7



O PRÍNCIPE
SAPO 9



CHAPEUZINHO
VERMELHO 15



CINDERELA 23



BRANCA DE NEVE
E ROSA VERMELHA 33



RAPUNZEL 43



**BRANCA
DE NEVE 51**



**A PASTORINHA
DE GANSOS 65**



**AS ENTEADAS
E OS ANOES 75**



RUMPELSTILTSKIN 85

**SOBRE OS
IRMÃOS GRIMM**

90

**SOBRE MONTEIRO
LOBATO**

91

APRESE

NARRAÇÃO

Organizados pelos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm a partir das narrativas populares, e publicados pela primeira vez em 1812, os contos de Grimm contribuíram imensamente para a língua e cultura alemãs, ajudando até mesmo no processo de construção da identidade nacional após a Unificação do país, em 1871.

Não demorou muito para que estas histórias ultrapassassem as fronteiras germânicas — Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e Branca de Neve até hoje encantam leitores e leitoras pelo mundo.

É, portanto, com muita honra que apresentamos aqui os mais belos contos de Grimm, traduzidos na década de 1930 pelo maior nome da literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato, cuidadosamente revistos e atualizados pela nossa equipe.

Desejamos uma ótima leitura!

O PRÍ SAPO



NCIPE

Noutros tempos, se podia ter aquilo que se desejasse, existia um rei cujas filhas eram todas bonitas; porém, a mais jovem era tão linda que o próprio Sol, apesar de vê-la todos os dias, não se cansava de admirar sua beleza.

Nas proximidades do castelo real havia uma grande floresta muito escura, que escondia em seu interior uma velha árvore que, sob os galhos, corria um tranquilo riacho. Em dias de muito calor, a princesinha caçula costumava ir a essa floresta para sentar-se à beira do riacho refrescante, divertindo-se com uma bola de ouro, que atirava para o ar e pegava novamente nas mãos, assim passando horas.

Mas aconteceu que uma vez, brincando com a bola, esta escapou das suas mãos, caiu na grama e rolou para o riacho. A princesinha acompanhou a bola com os olhos preocupados até vê-la desaparecer na água. Pôs-se então a chorar, cada vez mais alto, até que, de repente, souou uma voz ali perto:

— Por que chora, princesinha? As suas lágrimas comovem até as pedras.

Olhando para o lugar de onde vinha a voz, a princesa viu um sapo com a cabeça fora d'água.

— Oh, foi você que falou, sapo? Estou chorando porque perdi minha bola de ouro neste riozinho.



— Não chore! — disse o sapo. — Posso remediar o seu mal. Mas o que me dará em troca se eu lhe devolver a bola?

— O que você quiser, sapo! Meus vestidos, as pérolas, as joias, ou a coroa de ouro que uso.

— Não desejo pérolas, nem pedras preciosas — retrucou o sapo. — Mas se prometer me deixar ser seu companheiro, sentar-me à mesa junto de você, comer no mesmo prato, beber no mesmo copo e dormir na mesma cama, então lhe trarei a bola de ouro novamente.

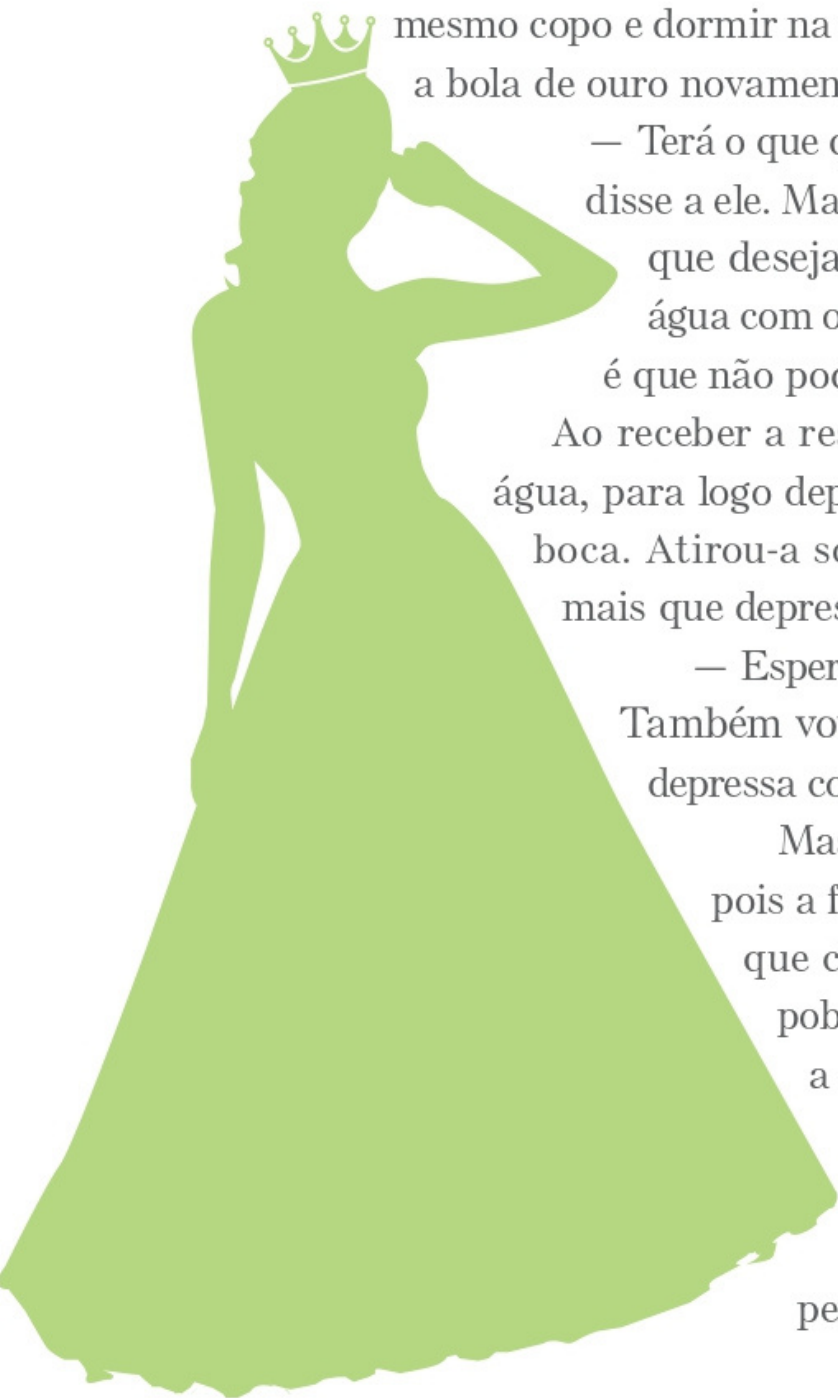
— Terá o que quiser, se me devolver a bola — disse a ele. Mas pensou lá consigo: “Que será que deseja este sapo? Ele que fique na água com o resto da saporaria; viver comigo é que não pode”.

Ao receber a resposta, o sapo mergulhou na água, para logo depois reaparecer com a bola na boca. Atirou-a sobre a grama; a princesinha, mais que depressa, pegou-a e saiu correndo.

— Espere! Espere! — gritou o sapo. — Também vou junto. Não posso pular tão depressa como você corre.

Mas todo o seu coaxar foi inútil, pois a filha do rei não o ouviu e, logo que chegou ao palácio, esqueceu o pobre sapo, que teve de voltar para a água, muito triste da vida.

No dia seguinte, quando a princesinha se sentava à mesa com o pai e as irmãs, percebeu alguma coisa subindo a



escadaria de mármore. E logo após ouviu uma batida na porta: toc, toc, toc.

— Abra a porta, princesinha! — exclamou alguém.

A moça levantou-se imediatamente para ver quem a chamava. Quando deu com o sapo, fechou a porta com toda a força e voltou para a mesa, muito pálida. O rei, vendo-a assim assustada, perguntou se era algum gigante que tinha vindo buscá-la. — Não — respondeu a princesa —, não é gigante nenhum, mas sim um sapo horrendo!

— O que ele quer com você? — perguntou o rei.

— Ah, papai, quando eu estava brincando com a minha bola de ouro, à beira do riacho, ela caiu na água. Pus-me a chorar. Ouvindo o meu choro, esse sapo veio e trouxe de volta a bola. Mas, antes disso, fez-me prometer que o faria meu companheiro. Nunca pensei que ele conseguisse sair da beira d'água e agora ele está aqui.


Nisso, bateram novamente e o sapo falou:

— Princesinha caçula, já esqueceu as promessas que me fez à beira do riacho? Princesinha, abra a porta!

**JÁ QUE PROMETEU, AGORA
CUMpra! — ORDENOU O REI.
— VÁ ABRIR A PORTA.**

A jovem deu entrada ao sapo e este, logo que entrou, foi pulando para junto da princesa, à qual pediu que o levantasse do chão e o pusesse junto dela. A princípio, a moça hesitou, mas decidiu-se logo que o rei lhe deu ordem de satisfazer o pedido do sapo. Assim que o sapo se viu na cadeira da





princesa, tratou de pular para a mesa e aproximar-se do prato da jovem, para comerem juntos. Muito contra a vontade, a princesa viu-se forçada a jantar com aquele nojento animal. Por fim, o sapo deu-se por satisfeito e pediu que o levasse para a cama, pois estava cansado. A princesa pôs-se a chorar, sentindo nojo de encostar naquele bicho e tê-lo em sua caminha tão limpa. Suas lágrimas, porém, só serviram para enraivecer o rei.

— Quem a auxiliou num momento difícil não pode ser desprezado! — disse ele.

E assim, ela foi obrigada a levar o sapo para o seu quarto. Mas o colocou em um canto e foi deitar-se.

O bicho, não se conformando com aquilo, disse que se não o pusesse na cama ele iria queixar-se ao rei. Tais palavras deixaram a

princesinha tão furiosa que, agarrando o sapo por uma perna, o atirou contra a parede, dizendo:

— Quero ver se não fica quieto agora, sapo imundo!

Mas, ao cair, o sapo transformou-se num belo príncipe. Ele contou a ela de como fora transformado em sapo por uma bruxa e condenado a ficar sapo até que uma linda princesa o tirasse do



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM OUTUBRO DE 2021